

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Não, o Clube de Regatas, ele me pediu que entregasse um alojamento com portas de correr, ok? E dentro da norma não está determinando que não possa ter porta de correr dentro do alojamento, entende? A diferença.

O SR. RODRIGO AMORIM - A Senhora sabia que aquilo ali era para ser, e acabou de falar a essa CPI que tinha conhecimento que o seu módulo estava sendo contratado para servir de alojamento. E, aí, eu vou além: não só serviu de alojamento, mas serviu também de alojamento com dormitório. Porque alojamento e dormitório é a mesma coisa. Pode ser o mesmo alojamento...

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Não para as normas.

O SR. RODRIGO AMORIM - Não, para as normas, sim, um dormitório é um alojamento.

O alojamento é mais grave, é uma característica mais grave. O dormitório tão somente é um alojamento no qual as crianças também dormiam. Ficavam lá alojadas, descansando dos treinos e tudo mais. E ainda mais grave: dormiam nesse alojamento. Então, a senhora conhecia as regras pertinentes ao alojamento.

A senhora conhecia o fato de que o Flamengo lhe contratou para fornecer um módulo para alojamento, ou seja, a senhora tinha obrigação de cumprir a NR.

Aí, o Flamengo pede para a senhora descumprir a NR, e a senhora descumpra a NR.

Vamos ser objetivos, a gente está indo para quatro horas de audiência e as coisas não avançam. É sim ou não, é objetividade. A senhora não cumpriu, então, o que dispunha na NR, o que estava disposto na NR, a pedido do Flamengo, sim ou não?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Sim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Obrigado, só isso.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Espera aí...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só um minutinho, eu vou passar a palavra, mas...uma pergunta básica, e, aí, eu gostaria da NHJ responder.

Sra. Cláudia, quem é que conversava com a NHJ no dia a dia com relação ao contrato que vocês tinham com o Flamengo? Quem fazia o dia a dia com vocês? A senhora, pelo o que eu sei, é gestora comercial.

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Correto.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, era a gerente de contas do Flamengo e tinha um outro lado ali que, vamos dizer, era o fiscal do contrato do Flamengo, que conversava durante o dia a dia ali - "Olha, tem uma demanda assim, tem uma demanda assada; o disjuntor x deveria ser y, tem como trocar?" -, ou sei lá - "está enferrujando" -, qualquer coisa que eu acho que hoje já nem trabalha mais lá. Eles é que entravam em contato. O arquiteto, ou o engenheiro do clube, ou o responsável pela administração do CT entrava em contato com a gente requerendo a nossa visita para poder conversar e receber uma nova demanda ou alterar uma demanda já existente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Essas demandas eram sempre feitas presencialmente ou através de e-mail, por exemplo?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Primeiro, por e-mail e depois presencialmente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vocês se importariam de encaminhar para essa Comissão cópia desses e-mails? Quem passava, como é que eram esses e-mails? Porque uma coisa que me chama atenção é que a senhora é enfática sempre em relatar que quem fazia essa ponte junto com a NHJ era o setor de engenharia.

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Correto.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Está ok.

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Porque é o único setor do Clube de Regatas que a gente tinha acesso, que era o setor de engenharia, a administração do CT. A gente não tinha... por exemplo, a gente trocava e-mails, o contrato é redigido pelo departamento jurídico, mas eu particularmente nunca conheci ninguém do departamento jurídico do Flamengo, entende?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi.

A Dra. Paula queria fazer uma pergunta. Depois a gente passa para a Dra. Cintia.

Pois não, doutora.

A SRA. PAULA - Excelência, eu tenho uma pergunta, antes eu quero só fazer um registro aqui, por oportuno.

Só para lembrar que na data de hoje, o Jorge Eduardo estaria completando 17 anos, então eu queria falar isso para todos vocês que deve estar sendo uma data ainda mais difícil para a D. Alba e para Sr. Vanderlei.

Voltando à pergunta, é o seguinte: na última Sessão, a gente viu que o alojamento, que esse dormitório servia para 26 crianças. A conta não está fechando. São seis quartos com duas beliches por quarto, isso dá 24 espaços, 24 leitos. Eu queria saber do Flamengo como eram acomodadas 26 crianças quando o dormitório estava cheio. A primeira pergunta é essa.

E a segunda pergunta é que a gente viu - peço perdão às famílias, mas a gente não pode deixar de falar disso - aqui na perícia técnica que foram encontrados em um dos quartos três crianças. Porque muito, provavelmente, a porta, com a dilatação pelo fogo, ela não abriu, então três estavam presos dentro do quarto justamente por essa porta de correr que o Flamengo solicitou ao contêiner.

Então, eu gostaria de saber se ela também tinha essa informação de que três crianças não conseguiram sair de um dos quartos porque a porta de correr estava emperrada, que não poderia ser porta de correr, era porta de abrir que era para ter que estar lá.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, Dra. Paula.

A pergunta do Dra. Cintia é algo parecido?

Faz para a Mesa só para depois a gente poder passar as perguntas em seguida.

A SRA. CÍNTIA GUEDES - Boa tarde, Deputados.

A minha pergunta também é para que possa ser respondida pela empresa.

Nós vimos, eu, por exemplo, estive lá no dia seguinte ao incêndio junto com o Ministério Público, e, além das portas de correr, um outro motivo que impediu que os meninos saíssem é que as janelas eram gradeadas.

A minha pergunta é: quem pediu as grades? O Flamengo pediu expressamente que fossem colocados com grade, foram entregues com grades, o Flamengo depois colocou as grades?

Então, a minha pergunta era exatamente essa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, doutora.

Primeiro, passar para NJH: como é que foi o tema das grades? Isso foi passado pelo Flamengo, o Flamengo fez a alteração no contêiner, essas grades já vieram? Como se deu, aí, a colocação dessas grades?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Nós temos um tipo de janela que tem as grades, e sempre que há uma solicitação por parte do cliente retirá-las, a gente faz a aplicação e retira, porque é *plug and play*. Então, assim, geralmente, usualmente - nesse caso eu não me recordo porque já tem muito tempo -, como foi solicitado a aplicação da janela, eu acredito que da mesma forma que foram solicitadas para todos os demais contêineres que a gente entregou desde a inauguração do CT Ninho do Urubu.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado.

Com relação à pergunta dos jovens, eu vou passar para o, não sei se o Dr. Alexandre Wrobel vai saber responder, já que foi a gestão anterior... Pois não.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Desculpa, mas só para repisar a importância do questionamento feito por Vossa Excelência no sentido dela... da Senhora Cláudia responder quem era o contato por parte do Flamengo ou os contatos por parte do Flamengo nessa troca de informações, e-mails e, portanto, responsabilidade.

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Eu me comprometo em estar encaminhando os e-mails que foram feitos de troca...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eram diversas pessoas?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Eram diversas pessoas da área de Engenharia, da área de Administração...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Você não sabe lembrar uma?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - - Sim, eu me lembro de uma arquiteta que na época trazia bastante demanda para gente, Melissa Paim. Era uma arquiteta que já foi citada aqui no início da CPI. Tinha os outros engenheiros por ali, que já passaram pelo CT. A gente trabalha para o Clube de Regatas desde a aquisição do CT George Helal. Então, foram bastantes pessoas com quem a gente já tratou de assuntos pertinentes à entrega de contêiner.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Vossa Senhoria se compromete com essa Comissão de enviar toda a troca de mensagens, por quaisquer meios documentais, físicos ou digitais, a esta Comissão entre NHJ e Flamengo?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Sim. Sem problema algum. A gente tem todo o interesse em elucidar isso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Está bom. Obrigado. Acho que talvez a gestão atual seja mais fácil. Quantos jovens tinham naquele contêiner? Qual era a quantidade de jovens, em média, que ficavam nos contêineres que vieram a ter o incidente?

O SR. - No dia do acidente tinham 26. Eu já mandei verificar - eu não tenho certeza absoluta, mas quase - que eram seis por quarto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E aí eram três beliches?

O SR. - Três beliches.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mais alguma pergunta?

O SR. - É... Só porque o Sr. Jaime fez presença aqui nessa Comissão até o momento, e a gente não escutou o diretor...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, a gente vai chegar agora no momento de ouvir a administração atual, porque a gente teve diversos aqui... Começamos lá da gestão anterior...

Deputado Jorge Felipe Neto, Deputado Rodrigo Amorim e alguém presente aqui têm alguma pergunta que queira ser endereçada a essa Mesa, que possa ser repassada para o Dr. Alexandre Wrobel? Porque a gente vai entrar na gestão atual.

O SR. - Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. - Eram três beliches por quarto.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Três beliches por quarto.

O SR. - Com seis ocupantes.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Seis ocupantes.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Só uma pergunta, Presidente. A NHJ usualmente utiliza os termos alojamento e dormitório como contido na norma, como sinônimos? Qual a diferença entre alojamento e dormitório?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Alojamento, quando a gente fala, por exemplo, em canteiro de obras, eles precisam de um alojamento para abrigar duzentos homens num período ininterrupto de doze horas. Então, aquele alojamento vai ter armários para eles guardarem seus EPIs, seus materiais pessoais, vão ter uma área para troca de roupa, vai ter uma área para higiene pessoal e uma área para sanitários. Então, a gente considera isso um alojamento.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Tá. Na norma regulamentadora, é clara a distinção entre alojamento e dormitório tanto é que, em determinado espaço...

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Sim, tem essa distinção.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...eles colocam o dormitório dos alojamentos. O fato da porta de correr estar no dormitório viola a norma. Sim ou não?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Eu pedi ajuda aos nossos engenheiros buscarmos essa informação junto a todas as normativas existentes, e toda a conclusão que foi chegada a isso é de que não houve a infração pelo uso das portas de correr. Eu não tenho conhecimento técnico em relação à aplicabilidade das portas de correr no dormitório, mas buscando esse conhecimento técnico junto aos engenheiros que fazem esse tipo de aplicação junto à NR, não existe uma infração pela aplicação da porta de correr em ambiente de dormitório.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Última pergunta, Presidente. A perícia do Carlos Éboli colocou o material supostamente autoextinguível num teste de inflamabilidade, que ele devia resistir ao menos cinco segundos de fogo numa bancada, e isso não ocorreu. Isso difere dos atestados, das certificações que vocês possuem? Vocês atestariam que, se esse teste fosse novamente feito, o que que teve algum problema na perícia do Carlos Éboli ou que esse teste, novamente feito, esse material aguentaria?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Nós ficamos bastante curiosos na parte do laudo do Carlos Éboli e tentamos replicar. Tentamos não. Nós replicamos alguns ensaios dentro da nossa própria fábrica, até para poder aferir se o produto que a gente estaria ali ainda comercializando tinha realmente essa característica. Então, nós pegamos, através de vários ensaios, que a gente também está disposto a estar cedendo para essa Comissão para observar...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Vocês fizeram uma perícia própria de vocês?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Nós fizemos uma perícia própria para identificar o nível de inflamabilidade do painel. Por quê? Por tudo o que foi relatado, ele pegou fogo em muito pouco tempo, pelo que foi relatado na perícia.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Manda para a gente a perícia também?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Posso. Posso enviar, sim. A gente fez até alguns ensaios, e a gente está disposto a replicar isso até na presença dos senhores, caso seja necessário. A gente pegou um maçarico de corte que chega a aguentar de setecentos a mil graus de temperatura diretamente sobre o painel, e demorou muito tempo para se perfurar a chapa de aço. E, quando chegou no recheio de poliuretano, ele não propagou fogo. Então, a gente tem isso gravado. E a gente pode provar isso a qualquer momento, inclusive...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas vocês fizeram o teste transversal disso, do corte transversal, de se o fogo se iniciasse na camada de poliuretano o resultado seria...

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Não, porque a camada de poliuretano não é exposta em nenhuma parte do projeto. Simplesmente a camada de poliuretano tem uma moldura de aço...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas se fosse? Mas se fosse? O poliuretano pegaria fogo e inflamaria todo o local, todo o painel?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - A gente não fez esse ensaio, porque a gente não faz a aplicação do painel de forma transversal. Eu entrego uma caixa, um módulo totalmente fechado, totalmente estanque, com todas as partes do componente desse painel, não permitindo acesso ou o contato da parte do recheio dentro do nosso equipamento.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Agradeço a participação da NHJ. Os senhores, caso queiram permanecer, fiquem à vontade, mas já se... Querem fazer algum questionamento? Pois não, doutor.

O SR. - Presidente, só como o Dr. Bruno muito bem colocou, com relação a questões elétricas, acho que vai seguir com os esclarecimentos adicionais que vão ser apresentados a essa Comissão, que há uma especificação do tipo do produto, do ar-condicionado que pode ser utilizado a partir da instalação dimensionada. Acho que isso a Comissão vai poder investigar melhor, mas, ao que parece, a perícia do Carlos Éboli reconheceu que o aparelho empregado era diferente da capacidade das instalações que foram especificadas contratualmente. Mas isso é conclusão de Vossas Excelências. Mas será...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, eu só estou colocando um ponto importante. Existia no contrato. Porque o que foi passado aqui é que deveria ter um disjuntor de dez ampères e

botaram um de vinte. Vocês entregaram com um de vinte. Mas vocês entregaram ao Flamengo uma especificação do ar-condicionado que deveria estar ali devido a aquele disjuntor ser x, e para... Enfim. E teve alguma alteração?

O SR. - Sem entrar em detalhes de eletricidade, mas no contrato há uma especificação do aparelho recomendado para instalação que acompanha o módulo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E essa recomendação foi seguida pelo Flamengo?

O SR. - Essa é uma questão do usuário. Não passa por fiscalização da companhia.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vocês não têm informação se foi seguida ou não.

O SR. - Não. O que a gente sabe é o que aconteceu em razão do trabalho pericial não...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Podemos passar essas especificações...

O SR. - Isso está no contrato. Mas a gente pode fornecer outras especificações do material empregado na parte elétrica também.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Quem seria o responsável, na visão de vocês, por esse trágico incidente?

O SR. - Excelência, eu acho que a empresa não está em condições de fazer afirmação com relação a nada. A gente acha que isso é um trabalho das autoridades e de Vossas Excelências. Nosso trabalho é fornecer o melhor, a maior quantidade de informações. Eu só reporte um fato.

O SR. - Não, o senhor fez uma indicação de que isso estaria fora da especificidade técnica, a questão da instalação elétrica...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O Carlos Éboli disse. O Carlos Éboli identificou.

O SR. - Maravilha. Isso seria relevante para nós por quê? Ou para a NHJ?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Está bom. A gente informa a Vossa Excelência as especificações que são entregues, o que consta nos termos contratuais. Mas essa outra conclusão foi feita pela perícia técnica. Não foi feita pela empresa. Igual como o manual do usuário. Lá diz aquilo... como deve ser utilizado e o que deve ser utilizado.

O SR. - Vocês fornecem esse manual do usuário?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, não. Eu fiz uma analogia. Mas no contrato há uma especificação de que vem um recorte de ar-condicionado para um ar-condicionado modelo x. É isso que a empresa entrega. Agora a empresa não entrega o ar-condicionado, nem sabe se é o aparelho correto nem se ele está bem mantido. Essa parte do usuário, só como o Doutor Bruno fez uma colocação com relação à instalação elétrica, nós iremos oferecer à Comissão essa documentação que coloca o modo que a empresa trabalha, independentemente do que aconteceu. Isso é com todo cliente. É assim que sai da especificação com relação à montagem e à parte elétrica.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - OK. Quería agradecer a participação da NHJ. E, caso os senhores queiram ir, os senhores estão dispensados. Vamos...

Pois não. Só o microfone. A gente vai depois ouvir rapidamente aqui o Doutor Serafim Neto, que veio contribuir e está aqui desde o início, quietinho ali.

Pois não.

A SRA. - Ministério Público do Trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não, doutora.

A SRA. - A última pergunta técnica. Quantos metros quadrados tinha o contêiner e quantos metros quadrados tinha cada quarto, então, dentro do contêiner?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - À NHJ, para responder à questão levantada aqui pelo Ministério Público do Trabalho.

A SRA. - A razão da minha pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. - Para não precisar voltar o microfone, é porque a NR 24 também fala da dimensão que tem que ter. Então, já que o Flamengo falou que eram três beliches por quarto, e não dois, e a NHJ primeiro falou que eram dois beliches por quarto, parece que aí há uma disparidade de informações. O tamanho não está batendo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Perfeito.

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - É, eu respondi com base no que eu me recordo do desenho que nós recebemos do Clube de Regatas. No desenho tinha o espaço de duas beliches. Eu não faço a alocação da beliche, eu faço a alocação do módulo. E, em relação à pergunta do espaço destinado, eu realmente não me recordo. Mas, quando eu for fazer o envio dos e-mails trocados, com o projeto que a gente recebeu, ali está bem determinado. Então, eu acho que dá para fazer essa leitura com mais clareza. O total e a capacidade de cada cômodo, tudo isso está bem detalhado no projeto. Um módulo tem quinze metros, mas não necessariamente um cômodo foi projetado em quinze metros. Ele pode ter sido projetado em menos espaço ou em mais espaço, dependendo da distribuição dos equipamentos. OK?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - OK. Pois não, Doutora Paula.

A SRA. PAULA - Ela disse, no depoimento dela, que as portas de correr foram um pedido do Flamengo. Isso está no contrato, está só no projeto? Se ela se lembra onde está isso, porque essa questão da porta de correr é uma questão que a gente entende muito relevante, porque foi uma barreira. A gente atentar talvez existirem mais sobreviventes nessa tragédia.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A questão da porta de correr foi colocada no objeto do contrato, é das especificações do contêiner ou foi uma coisa subsequente depois de ter contratado e aí teve esse pedido de alteração?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - A referência da porta de correr veio junto ao projeto. O projeto vem com o desenho do que se espera que a gente replique dentro do espaço destinado para a área que eles estão contratando.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi. Deputado.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Esses contêineres primeiro foram instalados como consultório e refeitório, certo?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Não, eu estou ouvindo isso algumas vezes, e eu não retruquei. Mas, de verdade, os equipamentos foram sendo sempre trocados. A gente entregou uma academia. Aí houve o tempo útil do uso da academia até a construção do prédio que hoje está lá estabelecido. Quando houve a inauguração do prédio, pediram para a gente retirar a área da academia porque iria ter obra. A gente foi lá e desmobilizou a academia. Em momento algum a gente reaproveitou o que está instalado para fazer a ocupação de um novo uso. Então, é sempre um novo projeto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, essa Comissão, Presidente, foi levada a crer que era uma mesma estrutura que, ao longo do tempo, foi se ampliando e mudando de função. A NHJ afirma aqui...

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Essa informação não está correta.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...que isso é falso.

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Essa informação não é verdadeira. A cada novo negócio, a cada novo ambiente, a gente vinha com novos equipamentos para fazer a entrega. Nessa área que houve...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E com relação a alojamento com dormitório? Quando foi essa entrega?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Tiveram duas datas específicas. A primeira entrega com um volume x de equipamentos...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Data?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Eu não me recordo. Me desculpa, mas, na entrega da documentação a gente vai poder ter essa constatação de datas. A gente teve duas entregas desse dormitório.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Isso sempre foi requerido pelo Flamengo?